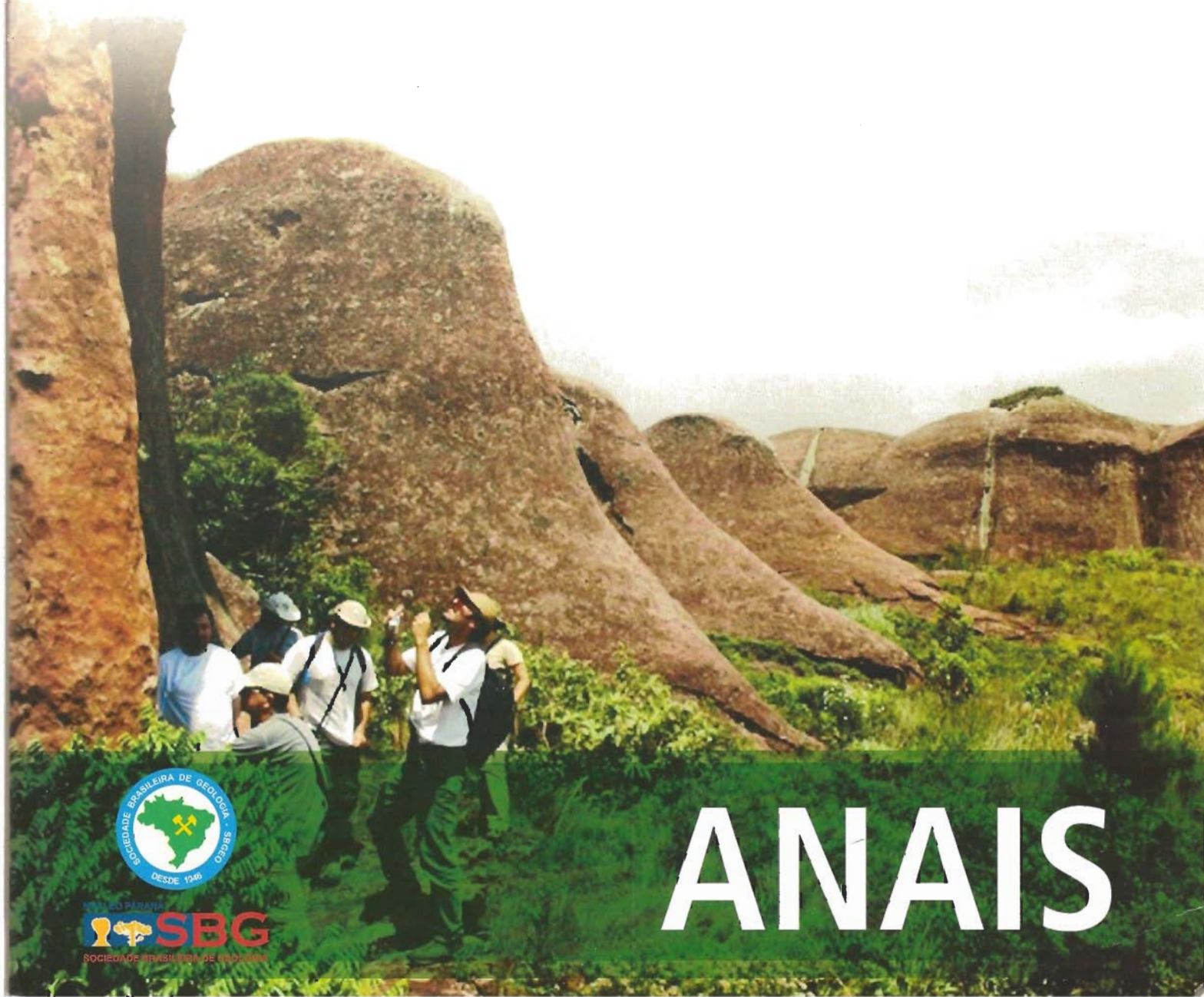




44° CONGRESSO  
BRASILEIRO DE GEOLOGIA  
O PLANETA TERRA EM NOSSAS MÃOS

26 a 31 de outubro de 2008  
Curitiba - PR



**PAISAGEM CULTURAL: O GNAISSE FACOIDAL E A CIDADE DO RIO DE JANEIRO, UM CASO EXEMPLAR**

*Kátia Leite Mansur (1); Ismar de Souza Carvalho (2); Carlos Fernando de Moura Delphim (3); Emílio Velloso Barroso (4).*

(1) DRM-RJ; (2) UFRJ; (3) IPHAN; (4) UFRJ.

**Resumo:** A cidade do Rio de Janeiro é conhecida por suas belezas naturais. Montanhas que mergulham no mar fazem da cidade um cartão postal do Brasil e, em conjunto com o espírito solidário e alegre de seu povo, proporcionou-lhe o nome de Cidade Maravilhosa.

O que se pretende com este trabalho é demonstrar a importância da geologia, por meio de um tipo específico de rocha, o gnaiss facoidal, na construção da cidade e dos aspectos culturais que moldaram seu povo e transformaram sua paisagem em um ícone turístico para o país. Esta relação está em sintonia com o conceito de Paisagem Cultural da Carta de Bagé (Seminário Semana do Patrimônio – Cultura e Memória na Fronteira, 2007), onde foi definida como o meio natural ao qual o ser humano imprimiu as marcas de suas ações e formas de expressão, resultando em uma soma de todas as testemunhas resultantes da interação do homem com a natureza e, reciprocamente, da natureza com homem, passíveis de leituras espaciais e temporais.

Esta relação se inicia a partir de um evento de colisão continental há cerca de 600 milhões de anos e gerou rochas variadas. Os registros da quebra do Gondwana e a ação da lenta escultura proporcionada pelos agentes intempéricos conformaram a paisagem que encanta a todos, desde os naturalistas e artistas que visitaram o Brasil nos séculos XVIII e XIX até o turista de hoje.

A relevo resultante está intimamente relacionado ao fato do gnaiss facoidal ser resistente ao intemperismo, sobressaindo-se ante as rochas vizinhas. Dá forma ao Pão de Açúcar e ao Corcovado, por exemplo.

Utilizado na arte da cantaria, trazida pelos portugueses em meados do século XVI, aparece na construção de grande parte dos monumentos históricos, fachadas e molduras de portas e janelas, bem como do meio-fio da parte mais antiga da cidade.

Os gnaisses são, em geral, muito duros para escultura de ornamentos. No entanto, o gnaiss facoidal possui um comportamento bastante peculiar, prestando-se a delicadas esculturas, como as existentes no Museu de Ciências da Terra. Seu uso foi descrito por Jean Baptiste Debret no livro *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, onde explica que ele é mais macio, menos caro e facilmente explorável que outras rochas existentes na cidade, destinando-se às partes dos edifícios que deveriam ser esculpidas.

Também está presente em um importante marco da história das artes brasileiras. Foi na Pedra do Sal, escada esculpida no gnaiss facoidal que os negros se reuniam para contar histórias, realizar cultos religiosos e cantar. Destas reuniões nasceu o samba.

O fato é que a cidade do Rio de Janeiro é uma mescla perfeita entre sua paisagem e seus moradores, onde o patrimônio geológico e o cultural são indissociáveis. A mesma rocha que lhe confere uma singular visão natural também proporciona a construção de seu patrimônio cultural e está presente nos fatos históricos que moldaram o carioca como ele é.

**Palavras-chave:** Gnaiss Facoidal; Paisagem Cultural; Rio de Janeiro.